

MEIO AMBIENTE E FÉ CATÓLICA: UM DISCURSO EM BUSCA DE UMA PRAXIS PASTORAL

Cassiano Augusto Oliveira da Silva¹
Cyro Leandro Morais Gama²
Kelly Thaisy Lopes Nascimento³

Resumo: É público e notório que hoje temos a consciência de que a nossa vida e a nossa saúde estão intimamente ligadas ao oikós, a casa de todos nós, isto é, com a saúde do planeta, e de modo mais particular com o ambiente natural e seus recursos que estão bem próximo a nós e que deles necessitamos. Nenhuma espécie de ser vivo foi capaz de desenvolver-se ou de evoluir tanto como a espécie humana, mas tal evolução foi acompanhada em passo igual, por um conturbado deslocamento social, político, cultural e tecnológico, considerando a problemática ambiental e a necessidade de se refletir a respeito dos meios que podem ser utilizados para a preservação do meio ambiente. Esta reflexão se objetiva através da interpelação da igreja a partir do seu discurso teológico de preservação da criação no corroborar para construção de uma pastoral da ecologia e do meio ambiente.

Palavras-chave: Sagrado; Igreja; Meio Ambiente.

Abstract: It is common knowledge that today we are aware that our lives and our health are closely linked to Oikós, the home of all of us, that is, with the health of the planet, and more particularly with the natural environment and its resources that are close to us and that we need them. No species of living being has been able to develop or evolve as much as the human species, but this development was accompanied in the same step, for a troubled social dislocation, political, cultural and technological, considering the environmental issues and the need to reflect on the means that can be used for the preservation of the environment. This reflection is objectified through the interpellation of the church from its theological discourse creating preservation in corroborate to build a ministry of ecology and the environment.

Keywords: Sacred; Church; Environment.

Introdução

As constantes transformações dos tempos, sejam elas quais forem, conduzem a sociedade a uma crise paradigmática, requerendo de cada cidadão, e neste caso específico de

¹ Especialização em Direito Ambiental (UFPB) - cassianojpb@gmail.com

² Especialização em Estudo Sobre à Linguagem: Teoria e Ensino (UFRN) – cyrogama@gmail.com

³ Mestre em Ciências das Religiões – UFPB – thaisy.lopes@gmail.com

cada católico, novos ideais, novos feitos e uma nova postura diante da realidade a que se depara.

Na história das civilizações, a religião registra as primeiras leituras interpretativas da condição humana em seu meio. As hierofanias, ou seja, as aparições veladas do sagrado, sempre revelam um forte nexos entre divindade, humanidade e natureza. As narrativas de origem do cosmos e do ser humano - com sua linguagem metafórica, figuras emblemáticas e rememorações rituais - compuseram visões de mundo e ajudaram o próprio ser humano a situar-se, em relação com os astros, com seu meio vital, com seus semelhantes e consigo mesmo. Assim emergiram variadas noções de tempo, espaço e transcendência, conjugando o particular e o universal (ELIADE, 1992).

A teologia ecológica busca compreender a relação entre criação, graça e pecado, encarnação, redenção e consumação. Ou seja, a unidade e a interdependência dos elementos que constituem a experiência salvífica cristã. E, no interior desta reflexão, proclama-se que todos os seres participam do projeto salvífico de Deus. Instituir uma pastoral da ecologia e do meio ambiente é também participar ativamente deste projeto salvífico e seu modo de agir, ou seu método, é mais que uma ferramenta, é uma maneira de viver a fé, a missão evangelizadora, enfim uma espiritualidade no projeto salvífico.

A pastoral da ecologia e do meio ambiente é um serviço desafiador e transformador. O respeito para com a criação é respeito ao Criador. Cuidar desse grande oikos que é planeta não é um slogan, mas um dever da fé e um dever para com a vida. As sociedades precisam se transformar numa dinâmica ampla e de variada solidariedade que privilegie não a concepção do crescimento a qualquer custo, mas o desenvolvimento humano sustentável, tanto do ponto de vista social quanto ecológico

O desafio agora é refazer a “sinfonia universal” e uma pastoral ecológica ou do meio ambiente é este refazer pela qual a igreja pode contribuir para a preservação do meio ambiente e dos recursos da natureza.

1 Reflexão da Igreja Católica numa perspectiva ecológica

A igreja católica se fez presente na Rio 92 por meio de um representante oficial do Estado do Vaticano e da hierarquia católica no Brasil. Além da reunião e representação dos chefes de estado, as ONGs ambientalistas e sociais realizaram um encontro extra-oficial no Aterro do Flamengo, onde a presença da Igreja Católica se deu através do Serviço

Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia da Família Franciscana na indo-afro-américa (Vigília ecumênica permanente; Ecotrezena de Santo Antônio; Cerimônia e Poste da Paz Mundial; Participação nos debates do Fórum Internacional das ONG's ambientais e sociais); Franciscanos de Gúbio (Itália); Entidades ecumênicas: – CPT e Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI); Encontros Ecumênicos realizados de primeiro a sete de junho e Vigília Ecumênica. (SILVA, 1996).

No ano de 1992, mais precisamente no período de 12 a 28 de outubro, a igreja realiza na cidade de Santo Domingo a IV Conferência Geral do Episcopado Latino Americano, que publicou suas conclusões sobre o tema: "Nova evangelização, Promoção humana, Cultura cristã". O documento traz em uma de suas seções, mais precisamente a segunda, o título: "Jesus Cristo Evangelizador, vivo em sua Igreja", no capítulo segundo, que fala da promoção humana, no artigo 169, nos deparamos com uma abordagem direta do assunto "ecologia" (SILVA, 1996).

Entretanto, afirma Frei Alamiro A. Silva (1996) que a assembleia eclesiástica ali reunida entendeu o mundo e as relações entre as criaturas, a partir de um paradigma que tem no antropocentrismo um de seus alicerces, mesmo quando estão tratando do tema ecologia (SILVA, 1996).

É fato que em muitos discursos observamos um culpabilizar às tradições religiosas de motivarem o uso desenfreado e irracional dos recursos naturais e do meio ambiente, isto por postularem que o antropocentrismo tem fulcro nos fundamentos bíblicos. Nenhuma religião no mundo é mais antropocêntrica que o cristianismo. Esta em contraste absoluto com o paganismo antigo e as religiões da Ásia (excetuando, possivelmente, o Zoroastrismo), não só estabeleceu um dualismo entre homem e natureza, mas também insistiu que era vontade de Deus que o homem explorasse a natureza em benefício próprio (BRANCO, 2010).

Mas não seria justamente o contrário, onde o homem fora orientado a assumir o seu sacro dever de cuidar da criação? Estamos diante de uma crise ecológica e seus desdobramentos requerem responsabilidades de todas as áreas, inclusive da teologia (PESSINI, 2007).

Talvez, boa parte da resposta do questionamento acima, para a contemporaneidade, possa ser vir, indiretamente, das "Conclusões da Conferência de Aparecida", cujo texto divide-se em três grandes partes, seguindo o método de reflexão teológico-pastoral consagrado na América Latina, "ver-julgar-agir" Neste esquema de "ver-julgar-agir", o problema seria visto do seu destino temporal e eterno para assim se julgar a situação presente,

os problemas, as contradições, as demandas de um destino eterno e temporal. E assim, agir com vistas à conquista do seu destino temporal e eterno (PESSINI, 2007).

No cerne da questão ecológica se encontra o planeta Terra com todos os seus recursos naturais. Grupos, instituições e governos advogam nova mentalidade, novo paradigma. “Ecologia” resume um objetivo que afeta o mundo inteiro, e a reflexão do tema “Ecologia” como um desafio posto a teologia, foi feita já no primeiro encontro de teólogos europeus, em 1991, logo após a queda do muro de Berlim, por G. Uríbarri. (LIBANIO, MURAD, 1998).

Retomando um pouco na história é mister fazermos memória ao grande patrimônio da Igreja que é seu ensinamento social. O documento “Compêndio da Doutrina Social da Igreja”, elaborado, pelo Cardeal Renato Raffaele Martino, presidente do pontifício conselho justiça paz, no ano de 2004, encargo recebido do Santo Padre João Paulo II, vem expor de modo sintético, mas completo, o ensinamento social da Igreja.

O capítulo X do documento supramencionado foi dedicado as questões ambientais com o título “Salvaguardar o ambiente”. No referido capítulo a igreja faz uma belíssima reflexão e afirma que se o homem intervém na natureza sem abusar e sem danificá-la, se pode dizer que intervém não para modificar a natureza mas para a ajudar a desenvolver-se segundo a sua essência, aquela da criação, a mesma querida por Deus. Sendo no fundo é o próprio Deus que oferece ao homem a honra de cooperar com todas as forças da inteligência na obra da criação (DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 460).

A Igreja sabiamente começou com seu ensinamento social a instigar as sociedades a uma reflexão ambiental, o bem natural é defendido pela igreja como um bem coletivo cuja tutela se configura como um desafio para toda a humanidade, tratando-se de um dever, comum e universal, de respeitar um bem coletivo, destinado a todos, impedindo que se possa fazer impunemente uso das diversas categorias de seres, vivos ou inanimados — animais, plantas e elementos naturais — como se quiser, em função das próprias exigências. É uma responsabilidade que deve amadurecer com base na globalidade da presente crise ecológica e à conseqüente necessidade de enfrentá-la globalmente, enquanto todos os seres dependem uns dos outros na ordem universal estabelecida pelo Criador: “é preciso ter em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, num sistema ordenado, qual é exatamente o cosmos” (DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 466).

A preocupação com as questões ambientais também partem do seio da igreja, o Magistério enfatiza a responsabilidade humana de preservar um ambiente íntegro e saudável para todos - a humanidade de hoje, se conseguir conjugar as novas capacidades científicas com uma forte dimensão ética, será certamente capaz de promover o ambiente como casa e

como recurso, em favor do homem e de todos os homens; será capaz de eliminar os fatores de poluição, de assegurar condições de higiene e de saúde adequadas, tanto para pequenos grupos como para vastos aglomerados humanos. A tecnologia que polui pode também despoluir, a produção que acumula pode distribuir de modo equitativo, com a condição de que prevaleça a ética do respeito pela vida e a dignidade do homem, pelos direitos das gerações humanas presentes e daquelas vindouras. (DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 465).

É interessante, também, fazermos menção de que muito dos discursos sociais e dos ensinamentos sociais da igreja fazem-se presentes em *corpus* de leis civis de vários países, a exemplo da constituição de 1988 da república federativa do Brasil (SILVA, 1996).

A questão ambiental é responsabilidade de todos, os graves problemas ecológicos exigem uma efetiva mudança de mentalidade que induza a adotar novos estilos de vida, nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom, e a comunhão com os outros homens, em ordem ao crescimento comum, sejam os elementos que determinam as opções do consumo, da poupança e do investimento. Esses estilos de vida devem ser inspirados na sobriedade, na temperança, na autodisciplina, no plano pessoal e social. É necessário sair da lógica do mero consumo e promover formas de produção agrícola e industrial que respeitem a ordem da criação e satisfaçam as necessidades primárias de todos. Uma semelhante atitude, favorecida por uma renovada consciência da interdependência que une todos os habitantes da terra, concorre para eliminar diversas causas de desastres ecológicos e garante uma tempestiva capacidade de resposta quando tais desastres atingem povos e territórios (DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 486).

A questão ecológica deve traduzir-se, sobretudo, em uma forte motivação para uma autêntica solidariedade de dimensão universal. A atitude que deve caracterizar o homem perante a criação é essencialmente a da gratidão e do reconhecimento: de fato, o mundo nos reconduz ao mistério de Deus que o criou e o sustém. Quando se coloca entre *parênteses* a relação com Deus, esvazia-se a natureza do seu significado profundo, depauperando-a. Se, ao contrário, se chega a descobrir a natureza na sua dimensão de criatura, é possível estabelecer com ela uma relação comunicativa, colher o seu significado evocativo e simbólico, penetrar assim no horizonte do mistério, franqueando ao homem a abertura para Deus, Criador dos céus e da terra (DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, 486-487).

A preocupação do magistério leva-nos a percebermos que o mundo se oferece ao olhar do homem como rastro de Deus, lugar no qual se desvela a Sua força criadora, providente e redentora, cabendo a todo ser humano o sacro dever de cuidar da Criação (LIBANIO, MURAD, 1998).

2 Pastoral – o anverso prático da Igreja

A pastoral é o anverso prático da igreja, através daquela se vê nesta sua auto realização por meio do anúncio da Palavra, dos sacramentos e da vida cristã segundo a Lei e a ação criativa. A partir da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, pode-se afirmar que a noção de evangelização explica de modo abrangente e estimulante, a realidade habitualmente qualificada com o termo pastoral, pois que chamamos de Pastoral ao conjunto de ações que empreendemos como igreja para responder aos desafios nascidos da realidade histórica e que Deus deseja transfigurar em seu Reino de amor e justiça. (CESARIO, 2011).

Diante da situação de degradação social e ambiental, a igreja é chamada a conversão. O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) principal organização ecumênica em nível internacional, fundada em 1948, em Amsterdam, Holanda, e que congrega mais de 340 igrejas e denominações em sua membresia, exortou:

Nós, igrejas e crentes, somos chamados a encarar a realidade do mundo a partir da perspectiva das pessoas, particularmente das pessoas oprimidas e excluídas. Somos chamados a ser comunidades não-conformistas e transformadoras. Somos chamados a nos deixar transformar mediante a libertação das nossas mentes da postura imperial dominadora, conquistadora e egoísta, assim praticando a vontade de Deus (de acordo com a Torá), a qual é cumprida em amor (ágape, em grego) e solidariedade (Rm 13, 10, 1; Jo 3,10-24). Comunidades transformadoras são transformadas pela graça amorosa de Deus. Elas praticam uma economia de solidariedade e compartilhamento...Na qualidade de igrejas somos chamados a criar espaços para a transformação e nos tornar agentes de transformação, mesmo se estivermos enredados e mancomunados com o próprio sistema a cuja mudança somos chamados... Somos chamados a estar juntos com o povo que sofre e com a Criação que geme, em solidariedade com aqueles e aquelas que estão construindo comunidades alternativas de vida. O lugar das igrejas é onde Deus está atuando, Cristo está sofrendo e o Espírito está cuidando da vida e resistindo aos principados e poderes destrutivos. As igrejas que se mantiverem distantes desse lugar concreto do Deus Trino não podem afirmar que são igrejas fiéis (CMI, 2005).

A igreja católica mesmo sem vínculo com a CMI participa de um grupo de trabalho permanente e atua como membro pleno de alguns departamentos, como a Comissão de Fé e Ordem e a Comissão de Missão e Evangelismo. O texto da CMI supra descrito foi citado no texto base da Campanha da Fraternidade (CF) ecumênica do ano de 2010, cujo tema foi “economia e vida” e o lema: “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro (Mateus 6,24)”.

O serviço pastoral é a face prática da igreja e uma pastoral da ecologia e do meio ambiente vem com o tema singular envolver, em primeiro lugar, as comunidades católicas num processo de conscientização acerca da necessidade de um engajamento na defesa dos sistemas ecológicos. Nada acontece sem uma metanóia, sem uma transformação, sem uma conversão, sem uma mudança de mentalidade. Proporcionando uma maior sensibilidade, a

Pastoral quer promover ações concretas de cidadania e educação ambiental, lutando por políticas públicas eficazes de preservação, cuidado, responsabilidade.

“A criação geme como em dores de parto” (Romanos 8:22) afirmou o apóstolo. Não queremos aqui limitar ou empobrecer o fragmento bíblico, mas queremos também inserir que a “Criação” alimenta a esperança de ser, ela também, liberta da escravidão da corrupção, para participar da liberdade e da glória dos filhos de Deus.

O caráter evangelizador, missionário e libertador é exposto no serviço pastoral da igreja de Cristo. E a igreja se abre à imperiosa e urgente tarefa de salvar o planeta da destruição.

Em oito de novembro de 2005, na cidade de Roma, no congresso sobre “Ética e meio ambiente” celebrado na Universidade Europeia de Roma, apresentou-se um decálogo que expressa o ensinamento da doutrina social da Igreja católica mais precisamente em seu capítulo X sobre o meio ambiente. Vejamos os temas:

1) A Bíblia tem de ditar os princípios morais fundamentais do desígnio de Deus sobre a relação entre homem e criação. 2) É necessário desenvolver uma consciência ecológica de responsabilidade pela criação e pela humanidade. 3) A questão do meio ambiente envolve todo o planeta, pois é um bem coletivo. 4) É necessário confirmar a primazia da ética e dos direitos do homem sobre a técnica. 5) A natureza não deve ser considerada uma realidade em si mesma divina, portanto, não fica subtraída à ação humana. 6) Os bens da terra foram criados por Deus para o bem de todos. É necessário sublinhar o destino universal dos bens. 7) Requer-se colaborar no desenvolvimento ordenado das regiões mais pobres. 8) A colaboração internacional, o direito ao desenvolvimento, ao meio ambiente sadio e à paz devem ser considerados nas diferentes legislações. 9) É necessário adotar novos estilos de vida mais sóbrios. 10) Deve-se oferecer uma resposta espiritual, que não é a da adoração da natureza. Uma pastoral da ecologia e do meio ambiente vem em espírito de gratidão ao Criador e de responsabilidade social e evangélica, cuidar, com o carinho que o próprio Cristo demonstrou pela natureza, dos recursos naturais e do meio ambiente (AGÊNCIA ECCLESIA, 2005).

No referido evento o cardeal Renato Raffaele Martino, então presidente do Conselho Pontifício “Justiça e Paz”, interveio dizendo que “a questão ambiental é uma maneira moderna de propor a questão social”.

Façamos também memória a CF em 2004 com o tema "Água, fonte de vida "; em 2007, mais uma contribuição valiosa da CF com o "Fraternidade e Amazônia" - "Vida e Missão neste chão"; em 2010 com o riquíssimo tema: “Economia e vida”; e em 2011 na temática “Fraternidade e a vida no planeta”.

É de grande valor citamos as estratégias da CF de 2011 que abarcou os seguintes objetivos, podendo ser incorporados dentro de uma adaptação as realidades próprias das pastorais ecológicas, são elas: mobilizar pessoas, comunidades, igrejas, religiões e sociedade para assumirem o protagonismo na construção de alternativas para a superação de problemas socioambientais decorrentes do aquecimento global; propor atitudes, comportamentos e práticas fundamentados em valores que tenham a vida como referência no relacionamento com o meio ambiente; e denunciar situações e apontar responsabilidades no que diz respeito aos problemas ambientais..

Uma pastoral da ecologia e do meio ambiente vem em espírito de gratidão ao Criador e de responsabilidade social e evangélica, cuidar, com o carinho que o próprio Cristo demonstrou pela natureza, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Lembremos das palavras da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, ou Conferência de Aparecida, no item 470 do seu documento que diz:

Como discípulos de Jesus, sentimo-nos convidados a dar graças pelo dom da criação, reflexo da sabedoria e da beleza do Logos criador. No desígnio maravilhoso de Deus, o homem e a mulher são convocados a viver em comunhão com Ele, em comunhão entre eles e com toda a criação. O Deus da vida encomendou ao ser humano sua obra criadora para que “a cultivasse e a guardasse” (Gn 2:15). Jesus conhecia bem a preocupação do Pai pelas criaturas que Ele alimenta (cf. Lc 12:24) e embeleza (cf. Lc 12:27). E enquanto andava pelos caminhos de sua terra não só se detinha para contemplar a beleza da natureza, mas também convidava seus discípulos a reconhecer a mensagem escondida nas coisas (cf. Lc 12:24-27; Jo 4:35). As criaturas do Pai dão glória “somente com sua existência”, e por isso o ser humano deve fazer uso delas com cuidado e delicadeza (DA p. 470).

Todo fiel católico é então convidado a se solidarizar com o tema, as comunidades paroquiais e dioceses via pastorais da ecologia e do meio ambiente, devem promover cursos e outras atividades sobre a questão ecológica; deve-se criar programas próprios para redução do consumo; promover o simples plantio de árvores nas áreas disponíveis em seu território; cooperar com programas confiáveis existentes, denunciar o descaso de empresas, do poder público e do cidadão; promover mobilizações para esta causa; reafirmar o sentido do domingo, revendo a atual dinâmica da organização do trabalho e atividades cotidianas, entre outras.

Ação pastoral possui em sua essência um sentido mais radical, ou melhor uma dimensão mística. Uma mística que surge do encontro do homem com o divino que o transcende e que deste brota o desejo de viver a comunhão com os outros seres humanos, com as outras criaturas e com o cosmos. A mística proclama as necessidades das atitudes

evangélicas e quem aprender a contemplar a beleza da natureza criada por Deus, aprende a contemplar a beleza dos outros seres.

A Pastoral da ecologia e do meio ambiente é um profetismo que orienta para o próprio Deus. À luz da fé o cristão age na história, transformando-a em sintonia com o projeto de Deus, significando no hoje uma vida plena para as realidades criadas e almejando o Reino que há de vir.

Considerações finais

Devidamente estruturada, a pastoral da ecologia e do meio ambiente vem no meio eclesial cumprir uma função pedagógica por buscar situar o ser humano “dentro” e “em relação” com o universo, o planeta, com a Vida. O olhar teológico vem dimensionar o físico e o biológico, o terreno e o sideral, o espacial e o cronológico, ampliando a percepção da realidade e ajudando o ser humano a “dizer-se” no mundo também como elemento da Criação e como Povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo, que como toda Criação tem seu cerne na comunhão trinitária.

A reflexão a respeito dos temas ecológicos não podem ficar à margem do desafio do diálogo entre a fé, a razão e as ciências. Pois é neste sóbrio diálogo que cada ciência, inclusive a teologia, deve apresentar suas conclusões e por consequência suas contribuições. Um olhar para o meio ambiente tendo por base uma perspectiva teológica é resultado do estabelecimento de uma premissa hermética que existe uma relação profunda entre o ser humano religioso e o mundo como um todo (REIMER, 2005).

Assumir a temática ambiental é atribuição da igreja. Esta que nasce da comunhão, necessita se concretizar pela comunhão, pois ela não é tão somente esposa, mas sendo esposa – recordando a imagem da mulher original – é corpo do Corpo, isto é, feita do seu Corpo, na multiplicidade dos seus membros. Deste modo, faz-se indispensável que a solidariedade comum estabeleça, e ainda concretize a comunhão fundante e original. A igreja é o lugar do encontro, é o espaço para a fecunda e necessária união de Deus com sua humanidade. O meio ambiente é portanto o espaço sagrado inserido no processo de comunhão que se configura como cenário temporal para realização da mesma.

Uma pastoral da ecologia e do meio ambiente vem fomentar uma consciência ecológica. Grosso modo vem nos convidar a refletir sobre nossa sobre a nossa capacidade de nos compreendermos como parte de um meio com o qual nos relacionamos em

interdependência, com o qual trocamos gratuidades, favores e serviços, submetendo tudo isso a uma hierarquia de valores que tudo norteia e a tudo dá significado em vista da mútua realização e perfeição. É tarefa da Igreja e da sociedade a formação para uma reta consciência ambiental, que não signifique mera apropriação da natureza em vista dos próprios interesses, legítimos ou não, ou recusa a uma relação de alteridade sadia e madura por motivo de consciência escrupulosa, que vê culpa em qualquer forma de agir. Tal consciência deve significar, antes de tudo, a compreensão da relação com a natureza como um caminho de amadurecimento e de conquista de uma vida melhor para si, para a comunidade, para as pessoas em geral e para as gerações futuras.

A fé católica crer que em Cristo tudo se restaura, Ele é o primogênito da criação, que reconcilia as coisas do céu e da terra e permiti que toda a Criação gema em dores de parto à espera da vinda do Reino. Este trabalho vem contribuir para firmar ainda mais nossa responsabilidade perante o mundo criado, assim como o valor da criação e a necessidade do amor a Deus, aos irmãos e irmãs e à natureza como critério fundamental para o nosso pensar e o nosso agir em relação ao meio ambiente. “Para cuidar do planeta precisamos todos passar por uma alfabetização ecológica e rever nossos hábitos de consumo. Importa desenvolver uma ética do cuidado” (BOFF, 1999). E a pastoral da ecologia e do meio ambiente vem no meio da igreja desenvolver esta ética do cuidado e do cuidado para com o meio ambiente e seus recursos.

Referências

AGÊNCIA ECCLESIA. “Decálogo católico” sobre ética e meio ambiente. Disponível em: <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/decalogo-catolico-sobre-etica-e-meio-ambiente/> Acessado em: 13/09/2015.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 6ª ed. São Paulo: Paulus, 2010.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRANCO, JR. L.W. *As raízes históricas de nossa crise ecológica*. Agenda Latino Americana, São Paulo, v. 1, p. 38-39, 2010.

CESARIO, João B. *Do coração da igreja – elementos histórico-pastorais da Universidade Católica: reflexão sobre a ação da igreja na PUC-Campinas*. São Paulo: PUC-SP, 2011.

CMI, *Globalização Alternativa comprometida com a humanidade e o planeta – Um documento de base*, Genebra, 2005.

DOCUMENTO DE APARECIDA (Dap). *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe*. 5ª edição. São Paulo: Paulinas, 2008.

Doutrina Social da Igreja. Disponível em: <http://kolping.org.br/site/Formacao/compndio-da-doutrina-social-da-igreja.pdf> Acessado em: 13/09/2015

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LIBANIO, J. B. MURAD, A. *Introdução à teologia – perfil, enfoques, tarefas*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 1998.

PESSINI, Leo. *Bioética: um grito por dignidade de viver*. São Paulo: Paulinas, 2007.

REIMER, H. *Sustentabilidade e cuidado contribuições de textos bíblicos para uma espiritualidade ecológica*. São Paulo: Reviver, 2005.

SILVA, J.A. A. A conferência da ONU sobre o meio ambiente e o desenvolvimento (ECO 92). In: OLIVEIRA, N. de A. (Org.) *Ecoteologia Agostiniana*. São Paulo: Paulus, 1996.